

Clínica pode ser fechada em Planaltina

Radialista aposentado afirma para mulher que foi maltratado por funcionários. Polícia instaura inquérito para apurar denúncia

Rosana Tonetti e Ana Júlia Pinheiro
Da equipe do Correio

Maxilar quebrado, unhas partidas e hematomas pelo corpo. Segundo Alzira Almeida, esse foi o quadro em que ela encontrou o marido, radialista aposentado Neuton Silva, 61 anos, depois que ele deixou a Clínica de Repouso Planalto, em Planaltina, na última segunda-feira. A clínica trata de pacientes com problemas mentais. Neuton foi encaminhado pela Planalto, onde havia sido internado no dia 17, ao Hospital Regional de Sobradinho para tratar de problemas respiratórios. "Ele disse que funcionários da clínica fizeram aquilo com ele", afirma Alzira, que deu queixa pelos maus tratos ao marido na 16ª Delegacia.

"Estamos apurando os fatos" explica o delegado Sávio Barreto. Agora, Neuton está internado no Hospital de Base para operar o maxilar. "Ele chegou aqui já com uma luxação no maxilar e com os olhos empapuçados. Quanto aos hematomas, eu não vi. Mas podem ser provenientes de muitas injeções", afirma Alberto Sales, psiquiatra e um dos donos da clínica.

ATROFIA

Segundo ele, Neuton não podia permanecer na Planalto porque a clínica trata de doentes mentais. "Ele foi internado com uma atrofia cerebral provocada por excesso de

álcool", informa Sales. Sales diz que ninguém da família procurou a direção. "Fui muito mal recebida. Em alguns telefonemas, funcionários da clínica, que não se identificaram, afirmaram que pacientes sofrem maus tratos", observa Alzira.

O futuro reserva duas opções à clínica Planalto: ou se explica ou terá as portas fechadas. A secretária de Saúde, Maria José da Conceição Maranhão, instaurou sindicância para apurar a denúncia de Alzira. "Se ficar constatada a procedência, a Secretaria deve pedir a interdição da clínica e seu descredenciamento do Sistema Único de Saúde", afirma.

É a terceira vez que a médica Maranhão cruza com os caminhos da Planalto. Quando era do Conselho Regional de Medicina ela esteve por lá investigando outras denúncias. "Era algo relacionado à má prática da Medicina", conta. Como deputada distrital redigiu relatório sobre o sumiço do paciente Ramilton Cardoso Barreto, que jamais foi localizado.

Dois inquéritos, relacionados a suicídios de pacientes, já foram enviados à Justiça pela 16ª DP. "Os pacientes estão aqui para se tratar. Quanto aos suicídios, eles estão dentro de uma estatística normal para uma instituição pela qual passaram mais de 20 mil pacientes em 27 anos. E os que curamos ninguém diz nada", encerra Sales.